

FLUXOS MIGRATÓRIOS NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo que conhecemos foi forjado em movimentos de (i) mobilidade humana. Décadas de produção acadêmica têm mostrado como os estudos sobre fluxos migratórios no estado se expandiram nos últimos anos, impulsionando um saber comprometido em superar interpretações reducionistas sobre os processos de partidas e chegadas de populações migrantes nacionais e estrangeiras no estado. O silêncio historiográfico sociocultural e político econômico não foi inocente. Ele alimentou estereótipos, naturalizou exclusões e impediu que compreendêssemos como indígenas, africanos, europeus, árabes, asiáticos, nacionais, populações rurais em êxodo e tantos outros grupos e seus descendentes negociaram seu lugar num território em constante disputa.

Este dossiê da Revista do APEES insere-se nesse movimento de valorização das trajetórias migratórias, reconhecendo a reconfiguração por elas produzida. Isso não apenas na perspectiva demográfica, mas também nas dimensões socioculturais, econômicas, políticas, territoriais e simbólicas capixabas. Reunindo pesquisadores de diversos campos das ciências humanas, o dossiê propõe-se a examinar as múltiplas dimensões dos movimentos populacionais que marcaram e continuam a transformar o território espírito-santense. Nesse sentido, busca oferecer novos olhares sobre as dinâmicas construídas por meio da migração num processo de encontros, tensões e reinvenções individuais e coletivas.

O artigo inicial do dossiê, *Dos Açores ao Sertão de Santo Agostinho: a imigração açoriana em Viana-ES*, produzido por Fabiene Passamani Mariano, debate a imigração açoriana em Viana, em princípio denominado Sertão de Santo Agostinho. Os açorianos aportaram no início do século XIX no Espírito Santo, como parte da estratégia portuguesa de ocupação do território brasileiro. Esse grupo desempenhou papel fundamental na constituição da Colônia Agrícola e no desenvolvimento econômico local, legando um patrimônio cultural significativo, evidenciado na religiosidade, nos costumes e na preservação de tradições que ainda caracterizam a identidade do município. A Festa do Divino Espírito Santo é destaque como exemplo eloquente da continuidade dessa herança cultural.

Na sequência, o artigo *As tradições dos pomeranos em perspectiva: língua, vendeiros e magia*, escrito por Cione Marta R. Manske e Maria Cristina Dadalto, identifica os fatores que contribuíram e continuam favorecendo à manutenção da língua pomerana e da magia na constituição da tradição dos imigrantes pomeranos e seus descendentes no estado. Nele são ressaltados a relevância das famílias e dos vendeiros nesse movimento de preservação cultural. A pesquisa recorre à trajetória dos pomeranos na Pomerânia, após a imigração e na atualidade. Utiliza como metodologia fontes bibliográficas, história oral e história de vida para análise desses elementos culturais que permanecem vigentes entre os descendentes.

Em *Retratos de uma imigração oriental no sul capixaba: sírios e libaneses em Alegre (1890-1930)*, Adilson Silva Santos, Emanuela Ferreira Neves e Gabriel Ramanholi Monteiro Rodrigues examinam o processo de estabelecimento dos sírios e libaneses em Alegre, sul do Espírito Santo, entre os anos de 1890 e 1930. A região constituía um dos principais centros econômicos do Estado à época devido à produção cafeeira, atraindo esses imigrantes que formaram numerosa colônia. O artigo enfatiza as famílias Aride, Cade e Kede, utilizando metodologia de História Oral e análise documental de registros matrimoniais. Os resultados demonstram que um terço dos sírios e libaneses contraiu matrimônio interétnico no estado, corroborando a hipótese da exogamia como estratégia de inserção social na comunidade local.

No artigo *O que nos acosta: história de vida de uma família de venezuelanos refugiada no Espírito Santo*, Viviane Mozzine Rodrigues e Barbara Azevedo exploram o conceito de refúgio e a evolução da legislação migratória no Brasil, tendo como eixo central a narrativa de vida de uma família venezuelana com status de refugiados residentes no Espírito Santo. A metodologia compreendeu revisão bibliográfica, pesquisa de campo, história de vida e entrevista com a família. A análise evidenciou que a complexidade do fluxo migratório venezuelano, a Operação Acolhida do governo brasileiro e a atuação de organizações sociais emergiram como aspectos centrais e sensíveis na narrativa migrante, revelando os desafios vivenciados por esses refugiados.

Em *A Espanha na Grande Emigração (1880-1930): os motivos expulsores* o historiador Renato Peterle Camargos busca evidenciar o contexto do movimento emigratório espanhol durante o período da Grande Migração, entre 1880 e 1930. Ele aponta os motivos que condicionaram o êxodo de milhões de espanhóis para outros países nesse período histórico caracterizado por intensos fluxos migratórios. A pesquisa se fundamenta em referências bibliográficas consolidadas no campo dos estudos da migração espanhola apresentando uma perspectiva sobre esse recorte temático. De modo que traz relevantes contribuições para a compreensão dos fatores expulsores que motivaram a diáspora espanhola no período.

Henrique Antônio Valadares Costa reflete sobre *As primeiras migrações para o Espírito Santo: 8000 anos de povoamento e história indígena*. No artigo é apresentada uma síntese em forma de ensaio das informações arqueológicas sobre a história da ocupação indígena pré-colonial no atual território do Espírito Santo. Com ênfase nas primeiras ondas migratórias, aborda as etapas de ocupação em sequência cronológica ao longo de 8000 anos. O autor contempla o grau de relação interétnica entre os diferentes grupos indígenas, indicação do padrão econômico de subsistência adotado por cada grupo e as rotas de acesso utilizadas para ocupação do território capixaba.

Em *Histórias de vida e migração: trajetória dos mineiros em Santa Teresa-ES*, Simone Zamprogno Scalzer e Cristiani Lopes Silva enfatizam a importância dos migrantes mineiros na história de Santa Teresa-ES, cidade reconhecida por sua fundação italiana mas que também acolheu outros grupos populacionais nacionais e estrangeiros. Em busca de melhores condições de emprego e vida, migrantes de diversos municípios mineiros deslocaram-se para o Espírito Santo, muitos incentivados por familiares já residentes. Eles atuaram em diversas atividades como professores, padeiros e pedreiros, mas, predominantemente, nas lavouras de café, de forma sazonal ou permanente. Esses migrantes trouxeram sua cultura e valores, tornando-se protagonistas importantes para a formação cultural local de Santa Teresa.

No artigo *Industrialização e Segregação: os paradoxos do crescimento em Aracruz e a invisibilidade social dos migrantes*, produzido por Maria Rita de Cássia Sales Régis são examinados os impactos socioeconômicos e urbanos da industrialização e mobilidade humana em Aracruz-ES entre as décadas de 1970 e 2010, focalizando a implantação de grandes plantas industriais como a Aracruz Celulose (atual Suzano). A análise revela que essas implantações resultaram em crescimento demográfico desordenado, ampliação das desigualdades sociais e marginalização de migrantes. O estudo argumenta pela necessidade de políticas integradas que promovam desenvolvimento urbano mais inclusivo e sustentável, com estratégias para mitigar os efeitos adversos do crescimento industrial acelerado.

O pesquisador Gabriel Pietralonga Marion analisa em *O baralho como elemento de sociabilidade: um estudo entre os descendentes de imigrantes italianos em Alfredo Chaves-ES* como os jogos de baralho funcionam, ainda no presente, como elemento de sociabilidade entre os descendentes de imigrantes italianos em Alfredo Chaves-ES. No final do século XIX, milhares de italianos chegaram às serras capixabas, trazendo consigo suas histórias, memórias e cultura. O lazer, especialmente os jogos de baralho, constitui uma das atividades mais emblemáticas desse grupo sociocultural.

Em *Memória e ficção: eventos reais que inspiraram o romance Karina, de Virgínia Gasparini Tamanini*, Francisco Roldi Guariz analisa as relações entre literatura, memória e história a partir da comparação entre a narrativa ficcional da obra *Karina* e acontecimentos reais registrados na documentação histórica capixaba. Utilizando jornais, documentos oficiais, registros eclesiásticos e fontes históricas diversas, o autor reconstrói episódios como o desaparecimento do imigrante Lorenzo Tamanini, os ataques promovidos por grupos armados em Santa Teresa no final do século XIX e a epidemia de varíola que atingiu o município em 1904. O estudo demonstra

que, embora seja uma obra de ficção, o romance preserva memórias familiares e acontecimentos históricos relevantes para a compreensão da imigração italiana e da formação social do Espírito Santo.

Saúde, doenças e mortalidade de imigrantes no Espírito Santo: um estudo sobre a Hospedaria Pedra d'Água entre 1892 e 1895, artigo produzido pelo pesquisador Guilherme Borges da Silva, no qual são examinadas as condições de saúde e os fatores relacionados à morbidade e mortalidade dos imigrantes na Hospedaria Pedra d'Água durante o período de 1892 a 1895. Utilizando registros documentais do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, especialmente o livro Registro de Óbitos de Imigrantes, são analisados relatos de adoecimento e óbito nesse espaço de acolhimento. O artigo evidencia a relação entre as políticas migratórias, as condições precárias de recepção e os impactos na saúde dos recém-chegados. Nele é oferecida uma visão crítica sobre as adversidades enfrentadas pelos imigrantes e contribui para a compreensão das políticas de colonização no estado.

Sandra Nicoli analisa no artigo *Reterritorialização e territorialização italiana em terras espírito-santenses* o processo de reterritorialização e territorialização promovido pelas famílias italianas no Espírito Santo a partir do século XIX. A imigração italiana no Brasil foi caracterizada por ser familiar e com maior procedência do Vêneto, norte da Itália, fundamentada na pequena propriedade familiar. O objetivo era promover o povoamento e expandir a fronteira agrícola através da produção cafeeira. No processo de ocupação, essas famílias imprimiram marcas e deixaram vestígios no tempo e no espaço, constituindo territórios apropriados e dominados a partir das relações sociais estabelecidas cotidianamente, configurando identidades em relação ao novo território constituído.

No artigo *As fontes da história da imigração italiana para o Espírito Santo e seus usos pela historiografia: a saúde dos imigrantes em perspectiva política*, Tiago de Araújo Camillo realiza uma análise crítica das fontes documentais utilizadas nos estudos sobre a imigração italiana para o Espírito Santo, com especial atenção às interpretações historiográficas relacionadas à saúde dos imigrantes. O autor discute como parte da historiografia tradicional construiu narrativas que minimizaram os problemas sanitários enfrentados pelos colonos e as responsabilidades do Estado nos processos de colonização, privilegiando visões idealizadas da imigração. A partir da revisão de documentos oficiais, relatórios administrativos e estudos históricos, o artigo propõe uma leitura que insere as questões de saúde e mortalidade no campo das disputas políticas e dos projetos de ocupação territorial, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica da experiência imigrante no Espírito Santo.

Em *Fluxos migratórios no Espírito Santo*, Maria Cristina Dadalto reflete sobre a diversidade dos fluxos migratórios no Espírito Santo e a narrativa da italianidade visando articular o processo étnico identitário experienciado junto à diversidade dos movimentos imigratórios e migratórios de grupos estrangeiros, nacionais, negros libertos e indígenas assentados no Estado e os resultados da hibridização desses fluxos no presente.

Na pesquisa *Territorialização e reterritorialização italiana no Brasil: conexões entre Espírito Santo e Minas Gerais*, Simone Zamprogno Scalzer e Sandra Nicoli analisam os processos de ocupação territorial e mobilidade vivenciados por descendentes de imigrantes italianos entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. As autoras discutem como as famílias italianas, inicialmente estabelecidas nas colônias capixabas, passaram a protagonizar novos deslocamentos em busca de terras, oportunidades econômicas e melhores condições de vida, promovendo processos de reterritorialização em diferentes regiões brasileiras.

A presente edição da RAPEES também traz artigos livres nos quais diferentes temas da História e da Arquivologia foram discutidos.

Em *História, memória e patrimônio no carnaval de congo de máscaras em Roda d'Água*, Vinícius de Aguiar Caloti e Wanderlei Porto do Nascimento Aguiar analisam o carnaval de congo de máscaras da comunidade de Roda d'Água, no município de Cariacica, como expressão cultural marcada pela construção de memórias coletivas e pela preservação do patrimônio imaterial capixaba. Os autores investigam as origens, os significados e as transformações dessa manifestação ao longo do tempo, destacando o papel dos brincantes, das famílias e da comunidade na transmissão dos saberes e tradições associadas ao congo.

O artigo *Normalização de formatos no Archivematica*, escrito por Tania Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari e Wendell Andre Rocha de Oliveira apresenta a aplicação da estratégia de preservação de normalização de formatos no software Archivematica, um sistema aberto de preservação digital. Trata-se de pesquisa de natureza aplicada e caráter exploratório que utiliza procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados discutem a Preservação Digital no contexto da Arquivologia, apresentam o software e elucidam a estratégia de normalização de formatos.

No texto *Representantes digitais para os produtos do Funcultura no caso Midiateca Capixaba*, Marcello França Furtado e Luciana Itida Ferrari partem das produções culturais do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura) para apresentar um recorte dos resultados alcançados pelo Grupo de Trabalho responsável por organizar os representantes digitais.

Finalizando a publicação, a revista apresenta a Colaboração Especial *A festa Cosme e Damião no Espírito Santo: os Ibejis capixabas*, na qual Felipe de Souza Fernandez analisa a celebração dedicada aos santos Cosme e Damião no contexto das religiosidades populares e afro-brasileiras presentes no Espírito Santo, destacando seus significados culturais, religiosos e identitários. A edição contempla ainda a categoria Documentos, com o texto *Relatório da Companhia de Aprendizizes Marinheiros da Província do Espírito Santo*, em que Maria Luisa de Melo Weler-son, Matheus Freire Viola e Tiago de Matos Alves contextualizam uma importante fonte histórica relacionada à formação de jovens destinados ao serviço da Marinha na antiga Província do Espírito Santo, contribuindo para a preservação e a difusão da memória documental capixaba.

Encerrando esta edição, Fernando Antônio de Moraes Achiamé assina a resenha *Na terra capixaba a Guerra do Paraguai* nunca mais será a mesma, dedicada à dissertação de mestrado *A Participação da Província do Espírito Santo na Guerra do Paraguai: Mobilizações Cívicas e Recrutamento Militar (1864-1870)*, de Marcos Antônio Briel. O autor destaca o caráter pioneiro da pesquisa ao investigar a participação capixaba em um dos mais importantes conflitos da história brasileira, evidenciando sua contribuição para a ampliação dos estudos sobre a Guerra do Paraguai e seus impactos na sociedade espírito-santense.

Desejo a todas as pessoas uma ótima leitura!

Maria Cristina Dadalto

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
Professora do Departamento de Ciências Sociais e dos Programas de Pós-Graduação em
Ciências Sociais e História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).